

Nos últimos anos tem se observado grande número de fusões e aquisições no mercado lácteo, o que tem provocado mudanças no ranking das maiores indústrias de laticínios do País. Com isso, o volume de leite captado sob inspeção pelas indústrias brasileiras apresentou uma taxa de crescimento bastante relevante, em torno de 5,8% ao ano se considerarmos o período de 1999 a 2011.

Diante disso, acredita-se que é importante estudar o impacto dessas mudanças sobre o setor lácteo. Sendo assim, o objetivo central desse artigo é identificar o nível de concentração na captação de leite no Brasil. Especificamente, pretende-se examinar se realmente existe concentração no mercado de captação de leite brasileiro e se essa concentração se alterou no período de 1999 a 2011.

O estudo da concentração de mercado é feito a partir dos índices de concentração, os quais pretendem fornecer um indicador sistêmico da concentração em determinado mercado, de modo a ser uma proxy para medir o poder de mercado das empresas e a influência que estas podem ter sobre ele, principalmente no quesito formação de preços (RESENDE e BOFF, 2002).

A metodologia empregada neste trabalho é a Razão de Concentração, indicador usado para se avaliar o percentual de participação das empresas no mercado. Foi analisado o ranking da captação anual das oito maiores indústrias de laticínios no período de 1999 a 2011, tendo como fonte de pesquisa o levantamento anual da LEITE BRASIL e as bases de dados do IBGE.

A Razão de Concentração, conforme afirmam Resende e Boff (2002), é um índice que fornece a parcela de mercado das k maiores empresas, a qual, neste trabalho, é dado pela equação:

$$CR(k) = \sum_{i=1}^k \frac{S_i}{n} \quad (1)$$

em que S_i é a razão entre a captação de leite da empresa i e a captação total da indústria e k refere-se ao número de empresas estudadas no modelo ($k = 1, 2, \dots, n$). No nosso caso $k = 8$.

Este índice varia de 0 a 1, sendo que 0 seria um mercado onde as empresas analisadas não têm nenhum poder de mercado e 1 representa um mercado totalmente concentrado, onde as empresas analisadas dominam o mercado. Portanto, quanto maior o CR, maior a concentração na produção de leite nas k maiores empresas.

Na Tabela 1 encontra-se o valor de captação de leite das empresas que obtiveram os maiores resultados anuais, bem como a captação total de leite. É importante mencionar que nem todos os laticínios tornam seus dados públicos, o que pode influenciar neste ranking e também na medida da razão de concentração do mercado.

Tabela 1. Ranking anual de captação de leite sob inspeção no Brasil (em mil litros).

Empresas	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011
1º	797.000	941.490	1.500.179	1.708.000	1.800.000	2.050.000	2.125.000
2º	797.000	832.000	840.000	1.005.000	1.324.007	1.224.054	1.682.500
3º	772.699	832.000	750.000	841.549	1.090.000	1.125.000	1.100.000
4º	660.209	782.141	750.000	591.847	725.021	668.937	843.862
5º	418.591	488.131	671.780	360.124	632.735	470.021	494.432
6º	296.737	247.487	309.540	306.249	336.573	420.641	420.571
7º	231.001	225.659	261.230	268.268	333.490	398.590	303.093
8º	231.001	220.533	241.217	262.233	300.095	388.027	292.174
Captação Nacional	11.145.891	13.212.445	13.627.205	16.284.267	17.888.643	19.616.797	21.734.944

Fonte: Leite Brasil e IBGE.

Como se pode observar pela Tabela 1, ocorreu um aumento muito expressivo na captação de leite no Brasil, com crescimento de aproximadamente 95% em todo o período analisado, acompanhado também de um grande crescimento na captação individual das maiores empresas. A Figura 1 mostra os resultados obtidos a partir da aplicação do índice de concentração, plotado juntamente com a evolução da captação de leite nacional.

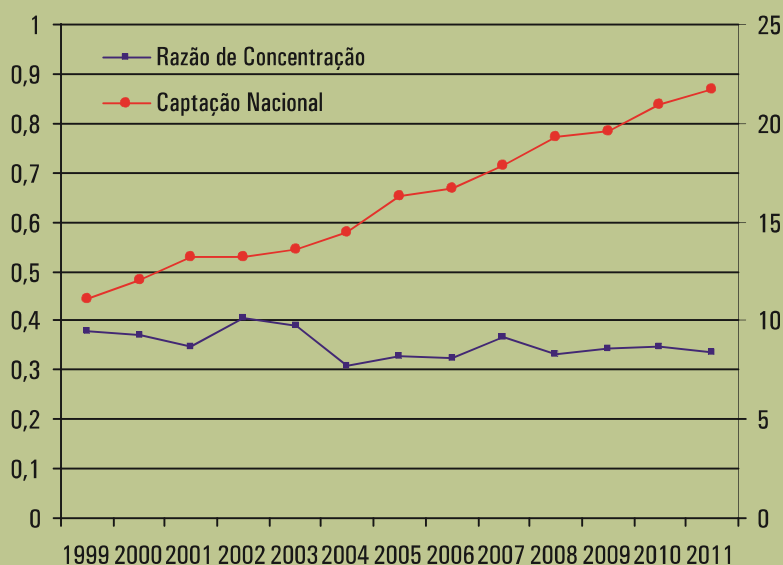


Figura 1. Razão de concentração e captação nacional de leite (em bilhões de l) de 1999 a 2011. Fonte: resultados da pesquisa.



Pode-se observar pela figura que a taxa de concentração das oito maiores empresas de laticínios do Brasil apresentou pouca variação, ficando relativamente estável entre 0,3 e 0,4 ao longo de todo o período analisado. Segundo Medeiros e Reis (1999), essa faixa de concentração significa baixa ou nenhuma concentração neste mercado.

Portanto, o resultado encontrado indica que o mercado, no geral, apresenta boa concorrência e, para o produtor, isso é positivo, pois existe competição pelo seu produto e o preço é definido pelo próprio mercado. Além disso, este resultado reflete um ponto positivo para o consumidor, que paga um preço mais justo e, além disso, tem uma gama maior de produtos nas prateleiras.

Dos resultados obtidos pode-se concluir que, ao contrário do que era esperado num período de grandes transformações econômicas, a taxa de concentração na captação de leite se manteve num nível baixo e relativamente constante, com aumentos e decréscimos pouco significativos ao longo do período.

O baixo índice de concentração encontrado significa que existe diluição do poder de mercado das empresas e todos os agentes ganham com a concorrência. Mas é importante mencionar que concentração é diferente de igualdade na indústria. Apesar do baixo indicador resultante do modelo, o setor de captação possui aproximadamente 1.500 empresas atuantes, de modo que apenas oito detêm cerca de 35% da parcela do mercado, ou seja, pode-se concluir que a indústria de captação de leite no Brasil não apresenta concentração, mas também não é um setor igualitário.

Referências bibliográficas

LEITE BRASIL – Associação Brasileira dos Produtores de leite. Disponível em: <<http://www.leitebrasil.org.br/>>. Acesso em: 03 abril 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - SIDRA Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 abril 2012.

RESENDE, M.; BOFF, H. Concentração industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Orgs.) Economia Industrial. Rio de Janeiro, RJ: Campus